

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

RAYSSA GONÇALVES RIBEIRO DE ALMEIDA

**AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DOS
GRADUANDOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

VOLTA REDONDA - RJ

2020

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DOS
GRADUANDOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Nutrição do UniFOA, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Rayssa Gonçalves Ribeiro de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Margareth Lopes Galvão Saron

VOLTA REDONDA - RJ

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:
**AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DOS
GRADUANDOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

Elaborado por Rayssa Gonçalves Ribeiro de Almeida, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 16 de Novembro de 2020

Banca Avaliadora:

.....
Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora

Angela Schachter Guidoreni, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora

Kamila de Oliveira do Nascimento, PhD, Centro Universitário de Volta Redonda

A Deus, toda honra e glória e à minha querida
mãe Cátia e o amor da minha vida dona Lena
minha vizinha.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida e a oportunidade de realizar a primeira etapa do meu sonho.

À minha família, mãe, avó e meus irmãos, que com seu amor incondicional sempre me incentivou e me apoiou.

Ao meu namorado por me incentivar dia após dia na busca desse sonho, por ser essa pessoa carinhosa, paciente e que esteve ao meu lado aguentando minhas ansiedades e estresses sempre com o seu bom humor.

Sou grata a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente à Margareth, que foi mais do que uma orientadora, uma verdadeira “mãe acadêmica”, pelo discernimento, seriedade, compromisso e dedicação. É uma honra ser conduzida por você, tenho orgulho de dizer que fui, sou e sempre serei sua orientanda.

Aos amigos que a nutrição me deu, Léo, Hellen Joyce e Carol, por toda parceria de sonhos e projetos, pelo companheirismo, pela troca de experiência, por enxugarem as minhas lágrimas e compartilharem calorosos abraços de vitória. Seres humanos únicos, iluminados por Deus que eu vou carregar por toda minha vida.

À minha querida amiga, Suzanne, obrigada por todo o carinho, amizade e a oportunidade de ter feito parte da história da LAVEG.

À todos aqueles que de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Você é importante porque você é único. Você será importante para nós até o último dia da sua vida, e nós faremos tudo o que pudermos, não apenas para que você morra em paz, mas para que você ‘viva’ até o momento da sua morte.”

(Cicely Saunders)

RESUMO

Os cuidados paliativos são um tipo de abordagem que tem por finalidade a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que sofrem com doenças que ameaçam a vida. O profissional nutricionista tem papel essencial na evolução favorável do paciente e refletir sobre a inserção da temática no currículo da graduação, é pertinente para desenvolver a sensibilidade necessária, colocando os fundamentos humanitários na sua formação. O objetivo desse trabalho foi verificar a aquisição de conhecimento sobre cuidados paliativos dos acadêmicos de um curso de Nutrição. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado aplicado de forma virtual, via ferramenta Google Forms®, que abordou questões relativas dos cuidados paliativos. Os resultados mostraram que 84,46% dos acadêmicos entrevistados declararam que as informações sobre essa temática foram insuficientes, apenas 12,59% relatam ter realizado algum trabalho acadêmico na área e 56,3% tem interesse em uma capacitação específica. Pode-se concluir que os acadêmicos do curso de nutrição apresentaram pouca familiaridade com a temática, o que pode levar condutas inseguras e passíveis de erros.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Nutrição; Graduação.

ABSTRACT

Palliative care is a type of approach that aims at the quality of life of patients and their families who suffer from life-threatening diseases. The nutritionist has an essential role in the patient's favorable evolution and reflect on the inclusion of the theme in the undergraduate curriculum, it is pertinent to develop the necessary sensitivity, placing the humanitarian foundations in their training. The objective of this study was to verify the acquisition of knowledge about palliative care by academics of a Nutrition course. For data collection, we used a structured questionnaire applied in a virtual way, via Google Forms®, which addressed issues related to palliative care. The results showed that 84.46% of the interviewed academics declared that the information on this subject was insufficient, only 12.59% reported having done some academic work in the area and 56.3% had interest in a specific training. It can be concluded that the academics of the nutrition course had little familiarity with the theme, which can lead to unsafe and error-prone behaviors.

Keywords: Palliative care; Nutrition; Undergraduate.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MÉTODOS	13
3. RESULTADOS	14
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	20
REFERENCIAS	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Condições sociodemográficas relativa ao gênero, idade e período do curso de nutrição.....	14
Tabela 2. Formação curricular durante a graduação em cuidados paliativos.	15
Tabela 3. Aquisição de conhecimentos sobre cuidados paliativos.	16
Tabela 4. Autoavaliação sobre cuidados paliativos.	17

SIGLAS

ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos

CP – Cuidados Paliativos

QV – Qualidade Vida

SUS – Sistema Único de Saúde

1. INTRODUÇÃO

Novos desafios vêm sendo gerados para o sistema de saúde principalmente para os países em desenvolvimento em relação ao aumento do envelhecimento da população e da prevalência de doenças crônicas (WHO, 2011). Esse cenário ocorre mediante aos avanços tecnológicos que associado ao desenvolvimento terapêutico faz com que tenha um aumento na sobrevivência dos portadores de doenças crônicas (MATSUMOTO, 2012).

Entretanto, diante de uma situação de incurabilidade, observa-se a necessidade da existência de Cuidados Paliativos (CP), cuja essência é minimizar os efeitos adversos ou complicações dos procedimentos médicos ressignificando a vida desse paciente e seus familiares (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009). Os CP são um tipo de abordagem que tem por finalidade a qualidade de vida (QV) dos pacientes e seus familiares que sofrem com doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (OMS, 2002).

Na abordagem paliativa, quando a cura não é mais uma possibilidade, a estratégia terapêutica deverá respeitar os desejos e as necessidades do paciente, melhorando o curso da doença, não prolongando e nem acelerando a morte, mas sustentando o ser em seus medos e angústias, proporcionando suporte para que a pessoa consiga usufruir sua vitalidade dentro de seus limites (MORAIS et al., 2016).

Recentemente, foi divulgado um mapeamento mundial que aponta que o Brasil deixou de ocupar a categoria 3^a, caracterizada pelo oferecimento de CP de maneira isolada, com financiamento fortemente dependente de doações, disponibilidade limitada de morfina e um pequeno número de serviços comparado ao tamanho da população. Para ocupar o nível 3^b, nesse patamar, a prestação de CP é generalizada, há fontes de financiamento público, maior disponibilidade de morfina, centros de treinamento e mais serviços à disposição da população (CLARK et al., 2020).

Todavia, mesmo com esses avanços os serviços ainda são limitados no Brasil, a demanda por atendimento de CP é muito superior à oferta disponível, falta integração dos serviços ao sistema de saúde, maior consciência dos profissionais

sobre a área e o país não obtém de políticas públicas específicas nos três níveis de esfera do sistema de saúde (ANCP, 2018).

Na tentativa de amenizar esta realidade, foi publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de novembro de 2018 a Resolução nº41 que dispõe de diretrizes para a organização dos Cuidados Paliativos, à luz dos cuidados continuado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e no Art. 3º diz que a organização dos cuidados paliativos deverá ter como objetivos:

- I. Integrar os cuidados paliativos na rede de atenção à saúde;
- II. Promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes;
- III. Incentivar o trabalho em equipe multidisciplinar;
- IV. Fomentar a instituição de disciplinas e conteúdos programáticos de cuidados paliativos no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde;
- V. Ofertar educação permanente em cuidados paliativos na sociedade;
- VI. Ofertar medicamentos que promovam o controle de sintomas dos pacientes em cuidados paliativos;
- VII. Pugnar pelo desenvolvimento de uma atenção à saúde humanizada, baseada em evidências, com acesso equitativo e custo efetivo, abrangendo toda a linha de cuidados e todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, domiciliar e integração com os serviços especializados. (BRASIL, 2018, p 57)

As técnicas em CP podem ser aplicadas por equipes especializadas, que podem atuar por meio de três modelos assistenciais: hospitalar, ambulatorial e domiciliar. Cada uma possui suas vantagens e dificuldades, no entanto, o atendimento domiciliar se destaca por permitir assistência do usuário em seu próprio lar, junto a família e sem obrigatoriedade de se adaptar a rotina hospitalar (RODRIGUES, 2012).

O trabalho interdisciplinar, neste contexto, contribui significativamente a fim de minimizar os efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento e assegurar uma adequada ingestão alimentar, de acordo com as necessidades nutricionais, mas também condições físicas, psicológicas, religiosas as quais irão interferir na melhora da qualidade de vida (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009). Nesta perspectiva,

acredita-se que o profissional nutricionista tem papel essencial na evolução favorável do paciente em CP, a partir do momento que consegue analisar os impasses em relação às condutas nutricionais (CORRÊA; SHIBUYA, 2007).

Torna-se imprescindível, refletir sobre a formação acadêmica, em especial sobre a inserção da temática dos CP no currículo da graduação em Nutrição, para desenvolver a sensibilidade necessária, colocando os fundamentos humanitários de sua formação, além dos conhecimentos técnicos-científicos, priorizar a dignidade humana no processo de terminalidade (BIFULCO; IOCHIDA, 2009). Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo verificar a aquisição de conhecimento sobre CP dos acadêmicos de um curso de Nutrição.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa que ocorreu nos meses de junho a agosto de 2020 com os acadêmicos do curso de nutrição de uma faculdade particular, no município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro.

Como instrumento de pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado pelas pesquisadoras utilizando a ferramenta *Google Forms*® composto por questões que abordaram a formação acadêmica em relação a CP. A aplicação do instrumento foi realizada virtualmente, mediante ao envio do *link* do questionário aos graduandos do curso de nutrição. Em um campo próprio, os participantes, assinalaram estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido presente no formulário virtual.

Foram inclusos os acadêmicos que estavam matriculados no primeiro semestre de 2020, cursando o 5° ou 6° ou 7° ou 8° período do curso de Nutrição, com idade maior a 18 anos e concordaram em participar da pesquisa.

A descrição geral dos dados foi apresentada por meio de frequências simples e relativas, com o auxílio do programa *Excel for Windows*®.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda, com o número de CAAE: 31198020.0.0000.5237. A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos baseados nas diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS).

3. RESULTADOS

O estudo foi realizado com amostra de 135 acadêmicos que se dispuseram a participar da pesquisa e que corresponderam um total de 61,36% dos acadêmicos do 5° ao 8° período do curso de nutrição. Assim, a amostra configurou-se como não probabilística, formada pela acessibilidade. Quanto ao perfil dos acadêmicos, 125 (92,59%) participantes declaram ser do sexo feminino e 10 (7,41%) do sexo masculino. Em relação à idade pode-se observar que houve prevalência da faixa etária entre 19- 25 anos, composto por 77,04% de acadêmicos jovens (Tabela 1).

Tabela 1. Condições sociodemográficas relativa ao gênero, idade e período do curso de nutrição.

	Número de participantes	Porcentagem (%)
Faixa etária		
≥ 36 anos	8	5,93
Feminino	7	5,19
Masculino	1	0,74
19-25 anos		
19-25 anos	104	77,04
Feminino	96	71,11
Masculino	8	5,93
26-30 anos		
26-30 anos	17	12,59
Feminino	16	11,85
Masculino	1	0,74
31-35 anos		
31-35 anos	6	4,44
Feminino	6	4,44
Período do curso		
5°	34	25,19
6°	18	13,33
7°	52	38,52
8°	31	22,96

Com relação as informações sobre CP durante a graduação, a maior parcela, dos períodos, respondeu que obteve essa informação na graduação, com exceção do sexto período (8,14%).

Do total de acadêmicos, 12,59% relatam ter realizado algum trabalho acadêmico nesta área. Quanto à inclusão de conteúdos curriculares sobre CP, 58,52% de acadêmicos consideram ser muito importante essa inclusão. E quando questionado se durante o curso recebeu informações suficientes sobre CP houve prevalência em todos os períodos de que ainda não estão familiarizados com essa temática, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2. Formação curricular durante a graduação em cuidados paliativos.

	Período			
	5º n %	6º n %	7º n %	8º n %
Obteve informações sobre essa temática nas disciplinas cursadas				
Ausente	10 (7,41)	11 (8,14)	20 (14,82)	12(8,89)
Presente	24 (17,78)	7 (5,19)	32 (23,70)	19 (14,07)
Realizou trabalhos acadêmicos durante a graduação				
Ausente	31 (22,97)	18 (13,33)	42 (31,11)	26 (19,26)
Presente	3 (2,22)	-	9 (6,67)	5 (3,70)
Não respondeu	-	-	1 (0,74)	-
Considera importante incluir conteúdos curriculares sobre cuidados paliativos				
Importante	16 (11,85)	9 (6,67)	18 (13,33)	10 (7,41)
Indiferente	1 (0,74)	-	-	-
Muito importante	16 (11,85)	9 (6,67)	34 (25,19)	20 (14,81)
Nada importante	1 (0,74)	-	-	1 (0,74)
Considera que durante o curso recebeu informação suficiente sobre cuidados a doentes em situação terminal				
Não	28 (20,75)	14 (10,37)	46 (34,08)	26 (19,26)
Sim	6 (4,44)	4 (2,96)	6 (4,44)	5 (3,70)

n = número de participante; %= porcentagem

Quanto ao conteúdo extracurricular sobre CP, 86,68% dos alunos responderam não ter frequentado essa formação, apontando como principal motivo pelos períodos, quinto, sétimo e oitavo, o não conhecimento na área e para o sexto período falta de tempo (5,19%). Outro aspecto interessante é que mais da metade dos entrevistados (56,3%), tem interesse de frequentar formação específica na área de CP, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3. Aquisição de conhecimentos sobre cuidados paliativos.

	Período			
	5º n %	6º n %	7º n %	8º n %
Já frequentou alguma formação extracurricular na área dos cuidados paliativos				
Não	30 (22,23)	14 (10,37)	47 (34,82)	26 (19,26)
Sim	4 (2,96)	4 (2,96)	5 (3,70)	5 (3,70)
Se nunca frequentou formação extracurricular na área dos cuidados paliativos qual(ais) o(s) motivo(s)				
Não teve conhecimento na área	16 (11,85)	6 (4,44)	16 (11,85)	11 (8,15)
Falta tempo	8 (5,93)	7 (5,19)	9 (6,67)	5 (3,70)
Pouca oferta formativa na área	8 (5,93)	2 (1,48)	14 (10,37)	9 (6,67)
Não tem interesse pela área	-	-	6 (4,44)	2 (1,48)
Não respondeu	2 (1,48)	3 (2,22)	7 (5,19)	4 (2,96)
Gostaria de frequentar formação específica na área dos cuidados paliativos				
Não	14 (10,37)	5 (3,70)	26 (19,26)	14 (10,37)
Sim	20 (14,82)	13 (9,63)	26 (19,26)	17 (12,59)

n = número de participante; %= porcentagem

Quanto ao questionamento considerando a importância do nutricionista especialista em situação crônica e paliativa, 77,04% dos participantes atribuíram como muito importante seguindo de 22,96% que marcaram importante. Em relação a classificação da intervenção do nutricionista em CP, 77,05% da totalidade considera muito importante (Tabela 4).

Quanto a autoavaliação para classificar o conhecimento que possuem sobre cuidados paliativos, 10,38% dos acadêmicos do quinto período afirmaram ter o conhecimento razoável sobre o assunto, 8,15% do sexto período pouco apropriado, 18,52% do sétimo período pouco apropriado e 8,89% do oitavo período conhecimento razoável na área (Tabela 4).

Tabela 4. Autoavaliação sobre cuidados paliativos.

	Período			
	5° n %	6° n %	7° n %	8° n %
Considera importante a existência do nutricionista especialista em pessoa em situação crônica e paliativa				
Nada importante	-	-	-	-
Pouco importante	-	-	-	-
Indiferente	-	-	-	-
Importante	7 (5,19)	6 (4,44)	12 (8,89)	6 (4,44)
Muito importante	27 (20,00)	12 (8,89)	40 (29,63)	25 (18,52)
Como classifica a intervenção do Nutricionista em cuidados paliativos				
Nada importante	-	-	-	-
Pouco importante	-	-	-	-
Indiferente	-	-	-	-
Importante	6 (4,44)	5 (3,70)	15 (11,11)	4 (2,96)
Muito importante	28 (20,75)	13 (9,63)	36 (26,67)	27 (20,00)
Não respondeu	-	-	1 (0,74)	-
Como classifica o conhecimento que possui sobre cuidados paliativos				
Inexistente	2 (1,48)	3 (2,22)	3 (2,22)	2 (1,48)
Pouco Apropriado	12 (8,89)	11 (8,15)	25 (18,52)	9 (6,67)
Razoável	14 (10,38)	2 (1,48)	21 (15,56)	12 (8,89)
Apropriado	2 (1,48)	1 (0,74)	2 (1,48)	3 (2,22)
Muito Apropriado	4 (2,96)	1 (0,74)	1 (0,74)	5 (3,70)

n = número de participante; %= porcentagem

4. DISCUSSÃO

Neste presente estudo, o gênero predominante foi o feminino e segundo Souza e seus colaboradores (2016) embora a presença dos homens nos cursos nutrição tenha aumentado nas últimas décadas, a nutrição é considerada como uma das profissões “femininas”.

Considerando um aumento expressivo no atendimento da população por doenças crônicas, Caldas, Moreira e Vilar (2018) afirmam que é necessário o investimento na formação dos profissionais de saúde, devido ao cuidado integral para a manutenção da saúde da população. No atual estudo foi observado que maiores proporções dos acadêmicos receberam informações sobre cuidados paliativos, mas o fato de somente a minoria ter respondido que desenvolveram trabalhos na área, aponta a necessidade de desenvolver a discussão sobre CP aprimorando os currículos da graduação com disciplinas que abordem o cuidado ao paciente terminal e doenças que não há possibilidade de cura (HERMES; LAMARCA, 2013).

No processo de formação atual a matriz curricular demonstra ser insatisfatório em relação ao conteúdo exposto sobre a filosofia dos CP e por ser uma abordagem complexa é necessário desenvolver competências e habilidades específicas (SADHU; SALINS; KAMATH, 2010).

Estudos realizados no Brasil apontaram que não há prioridade na inclusão de CP na vivência nos cursos de graduação, pois a temática encontra-se superficialmente inserida na grade curricular (OLIVEIRA; FERREIRA; REZENDE, 2013; PINELI et al., 2016). E no presente estudo foi constatado que a maioria dos acadêmicos considera muito importante a inclusão de conteúdos curriculares sobre CP, demonstrando dessa forma o interesse em aprender sobre o tema. Porém quando questionado se recebeu informações suficientes sobre cuidados a doentes em situação terminal, a maioria respondeu que não está familiarizado com essa temática. Ao longo do curso é esperado que os alunos do último período tivessem mais informações sobre essa temática, este fato não ocorreu nessa pesquisa.

Segundo Figueiredo (2006) essa escassez de estudo na graduação traz obstáculos para implantação dos CP no Brasil. Ademais no presente código de ética do nutricionista, Resolução nº599/2018 (CFN, 2018) não foi apresentado uma

abordagem direcionada aos cuidados paliativos, entretanto, esse documento expõe as boas práticas e a assistência ética em todas as fases da vida.

A importância do nutricionista na equipe interdisciplinar nos serviços de CP está desde o suporte nutricional, desenvolvimento de planos de cuidado, aconselhamento dietético para controle de sintomas, apoio psicológico ao paciente e seus familiares, avaliação do estado nutricional, conexão com serviços de alimentação, pesquisa e educação (PINTO et al., 2016). Entre essas competências em CP estão a comunicação, aptidão de promover o conforto e qualidade de vida, a prática colaborativa em equipe e a ética (RYAN et al., 2014).

Complementando, segundo Feliciano (2018) há necessidade de programas educacionais voltados para o ensino em cuidados fora da possibilidade terapêutica. A maioria dos acadêmicos do presente estudo não frequentou formação extracurricular em CP e a maior parcela justificou pela falta de conhecimento na área. Faillace (2015) ressalta que as universidades estão sendo insuficientes em relação a formação acadêmica observando que raramente é contemplada a atuação do nutricionista sobre as doenças tidas como incuráveis, forjando o acadêmico para o tratamento curativo.

Em um estudo que investigou coordenadores de graduação médica no Brasil, Toledo e Priolli (2012) apontam que os coordenadores consideram muito importante o ensino dos cuidados no fim de vida, entretanto, nesse mesmo estudo a maior parcela dos coordenadores acreditam que o interesse dos acadêmicos em relação ao tema é moderado. No estudo atual 56,3% dos acadêmicos responderam que há interesse em frequentar formação específica na área de CP, esse dado revela o interesse em obter mais conhecimento em relação ao tema tornando-se profissional mais capacitado.

A *American Dietetic Association* reitera que quando se trata de pacientes terminais o foco principal é a melhora da qualidade de vida, proporcionando prazer, controle emocional, diminuição da ansiedade e melhora na autoestima, priorizando as preferências e os hábitos alimentares do indivíduo, garantindo assim sua satisfação. Os dados do presente estudo relevam que a maioria dos acadêmicos considera muito importante a existência do nutricionista especialista em pessoa em situação crônica e paliativa. Na equipe de CP a presença de nutricionista contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente, devido aos seus conhecimentos e técnicas e na qualidade dos serviços prestados (FELICIANO, 2018).

Pinto e Campos (2016) afirmam que a assistência alimentar e nutricional se trata de uma intervenção que demanda esforços e dedicação, visto que é fomentadora do bem-estar psicossocial. A comida desempenha um papel central na vida do doente, desempenhando um papel na função fisiológica e psicológica, trazendo um significado simbólico e emocional, sociais, religioso e espiritual (HOPKINS, 2004; HOLMES, 2011). Ao perguntar como classifica a intervenção do nutricionista em CP a maioria dos acadêmicos respondeu ser muito importante, para Reis e Pinto (2012) a abordagem do nutricionista é centrada no doente e sua família, enfatizando que apesar das alterações impostas pelas doenças é possível obter prazer, conforto, QV e usufruir das situações de convivência social proporcionada pela alimentação.

Adquirir conhecimento durante a formação em CP é essencial para o preparo acadêmico dos futuros profissionais de saúde e a não oferta do conteúdo torna um desafio para a educação em saúde em relação a capacitação dos profissionais (SILVA, 2017). Os acadêmicos entrevistados nesse presente estudo foram avaliados por período, a fim de identificar a existência de lacunas de aprendizado na temática, evidenciando a insegurança em relação ao seu conhecimento sobre o tema, considerando a maior parte com o conhecimento pouco apropriado e mesmo no final do curso a grande parte dos participantes desse período considera ter o conhecimento razoável, suscitando a necessidade de haver maior atenção ao ensino desse teor no curso pesquisado, visto que não houve evolução no conhecimento ao longo do curso.

5. CONCLUSÃO

Evidenciou-se, pela pesquisa, que os acadêmicos em Nutrição, apresentaram pouca familiaridade com a temática, o que pode levar condutas inseguras e passíveis de erros. Contudo, os acadêmicos mostraram interesse em aprimorar e/ou adquirir conhecimentos acerca de CP.

Portanto, recomenda-se a inclusão do tema na grade curricular, nesta faculdade, a fim de que se formem profissionais capacitados, que possam atuar em prol da dignidade humana dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e de seus respectivos familiares e cuidadores.

Sugere-se a ampliação deste estudo para outras instituições, para que, a partir disso, seja possível levantar dados e informações mais abrangentes e estabelecer estratégias para viabilizar a inclusão de CP nas grades curriculares em território nacional.

REFERENCIAS

AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION (ADA). Position of the American Dietetic Association: issues in feeding the terminally ill adult. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 92, n. 8 p. 996-1002, 1992.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2019. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ANALISE-SITUACIONAL_ANCP-18122018.pdf. Acesso em 02 set. 2020.

BENARROZ, M.O.; FAILLACE, G.B.D.; BARBOSA, L.A. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos. **Caderno Saúde Pública**, v 25, n 9, p.1875-1882. 2009.

BIFULCO, V.A.; IOCHIDA, L.C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 92-100, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.519/GM/MS, de 29 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 23 nov 2018 Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/11/2018&jornal=515&pagina=276>. Acesso em 29 set. 2020.

CALDAS, G.H.O.; MOREIRA, S.N.T.; VILAR, M.J. Cuidados paliativos: Uma proposta para o ensino da graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 269-280, 2018.

CFN - Conselho Federal de Nutrição. **Código de Ética e de Conduta do Nutricionista**: Resolução CFN no 599/2018. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>. Acesso em 03 set. 2020.

CLARK, D *et al.* Mapping Levels of Palliative Care Development in 198 Countries: The Situation in 2017. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 59, n. 4, p. 794–807, 2020.

CORRÊA, P.H.; SHIBUYA, E. Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 3, p. 317-323, 2007.

FAILLACE, G.B.D. O ensino de cuidados paliativos na formação do nutricionista. **Demetra**, v. 10, n. 1 p. 133-140, 2015.

FELICIANO, I.L.G.F.P. Cuidado alimentar e nutricional em cuidados paliativos – Estudo de caso qualitativo. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2018.

FIGUEIREDO, M.T.A. Reflexões Sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. **Prática Hospitalar**, Ano VIII, n. 47 p. 36- 40, 2006

HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9 p. 2577-2588, 2013.

HOLMES, S. Importance of nutrition in palliative care of patients with chronic disease. **Primary Health Care**, v. 21, n. 6 p. 32-38, 2011.

HOPKINS, K. Food for life, love and hope: an exemplar of the philosophy of palliative care in action. **Proceedings of the Nutrition Society**, n. 63 p. 427-429, 2004.

MATSUMOTO, D.Y. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: **Manual de cuidados paliativos da ANCP**. Ampliado e atualizado. 2 ed. 2012 p. 23-30.

MORAIS, S.R.D *et al.* Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Dor**, v. 17, n. 2, p. 136-140, 2016.

OLIVEIRA, J.R.; FERREIRA, A.C.; REZENDE, N.A. Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos nas Escolas Médicas do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2 p. 285-290, 2013.

PINELI, P.P *et al.* Cuidado Paliativo e Diretrizes Curriculares: Inclusão Necessária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4 p. 540-546, 2016.

PINTO, F.I *et al.* The Dietitian's Role in Palliative Care: A Qualitative Study Exploring the Scope and Emerging Competencies for Dietitians in Palliative Care. **Journal of Palliative Care Medicine**, v. 6, n. 2 p. 2-8, 2016. doi:10.4172/2165-7386.1000253.

PINTO, I.F.; CAMPOS, C.J.G. Os nutricionistas e os cuidados paliativos. **Acta Portuguesa de Nutrição**, n. 7 p. 40-43, 2016.

REIS, C.; PINTO, I. Intervenção Nutricional na Esclerose Lateral Amiotrófica – Considerações gerais. **Revista Nutrícias**, n. 14 p. 31-34, 2012.

RODRIGUES L.F. Modalidades de atuação e modelos de assistência em Cuidados Paliativos. In: **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Ampliado e atualizado. 2 ed. 2012 p. 86-93.

RYAN, K *et al.* **Palliative care competence framework**. Dublin: Health Service Executive, 2014. Disponível em: <https://www.hse.ie/eng/services/publications/clinical-strategy-and-programmes/palliative-care-framework-document.pdf>. Acesso em 03 set. 2020.

SADHU, S.; SALINS, N.S.; KAMATH, A. Palliative Care Awareness among Indian Undergraduate Health Care Students: A Needs-Assessment Study to Determine

Incorporation of Palliative Care Education in Undergraduate Medical, Nursing and Allied Health Education. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 16, n. 3 p. 154-159, 2010.

SILVA, S.M.A. Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3 p. 253-257, 2016.

SOUZA, L.K.C.S *et al.* Gênero e formação profissional: considerações acerca do papel feminino na construção da carreira de nutricionista. **Demetra**, v. 11, n. 3, p. 773-788, 2016.

TOLEDO, A.P.; PRIOLLI, D.G. Cuidados no Fim da Vida: O Ensino Médico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 p. 109-117, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) **Palliative care for older people: better practices.** 2011. Disponível em: <http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0017/143153/e95052.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines.** Geneva: World Health Organization. 2002.